

ANÁLISE DA CANÇÃO PAIS E FILHOS SOB A PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA TEXTUAL

Lais Teixeira Lima (UENF)

laisbj@gmail.com

Andressa Teixeira Pedrosa Zanon (UENF)

andressa.pedrosa@gmail.com

Mauricio Coli Bernardes (UFES)

mcolibernardes@yahoo.com.br

Carlos Henrique Medeiros de Souza (UENF)

chmsouza@gmail.com

RESUMO

O principal objetivo desse artigo é realizar uma análise da música "Pais e Filhos" a partir das perspectivas propostas pela linguística textual, a fim de buscar compreender qual a intencionalidade dos autores ao comporem tal canção. Para que o objetivo proposto fosse alcançado, iniciamos o trabalho evidenciando os principais aspectos de coerência da linguística textual. Como a linguística textual aborda inúmeras questões relacionadas à coesão e coerência textual, buscamos discutir somente os fatores que se encontravam mais evidentes na música escolhida. Portanto, abordamos o conceito de texto, de conhecimento de mundo, intencionalidade e situação comunicativa. Na sequência, realizamos uma breve história do grupo musical Legião Urbana, abordando sua formação, início e término. Apresentamos os álbuns lançados pela banda, assim como suas temáticas, influências, contextualização e as principais faixas de cada um deles, para que o leitor tenha conhecimentos necessários para possíveis inferências no texto. Por fim, realizamos uma análise detalhada da letra da música "Pais e Filhos", tanto em seu aspecto semântico - algumas vezes polisêmico - quanto em relação a fatores propostos da linguística textual - intencionalidade, inferências, conhecimento de mundo e situação comunicativa.

Palavras-chave: Linguística textual. Pais e Filhos. Legião Urbana. Polissemia.

1. Considerações iniciais

Pode-se considerar que durante os anos 80 e 90, o rock nacional teve grande influência no cenário musical brasileiro. A forte crítica política e social das canções criadas nessa época foi capaz de atingir o público mais jovem e, assim, conquistar as paradas musicais. Um dos grupos

mais influentes desse período foi o Legião Urbana; com suas músicas de alto teor crítico e com linguagem jovem, mas ao mesmo tempo poética, foi capaz de perpetrar seu sucesso até os dias de hoje. Diante dessa influência política, musical e social, propusemos a análise de uma de suas obras mais admiradas e ouvidas, a música "Pais e Filhos".

Portanto, esse artigo tem como principal objetivo realizar uma análise da música "Pais e Filhos" a partir das perspectivas propostas pela linguística textual, a fim de buscar compreender qual a intencionalidade dos autores ao comporem tal canção. Para alcançar tal objetivo, elaboramos o artigo formado por três partes. Inicialmente, realizamos uma pesquisa bibliográfica acerca da linguística textual, foram discutidas as visões de Anna Christina Bentes (2001) e Luiz Antônio Marcuschi (1983) acerca da temática em questão. Por ser uma teoria vasta e complexa, selecionamos abordamos somente os pontos essenciais para a análise da música "Pais e Filhos".

Na sequência, elaboramos um breve histórico da carreira do grupo musical Legião Urbana, evidenciando os principais momentos da banda, seus álbuns, canções de maior sucesso e suas principais influências. Dessa maneira, a análise poderia ser mais contextualizada e de mais fácil compreensão.

Por fim, realizamos a análise da música "Pais e Filhos" a partir das concepções propostas pela linguística textual. Apesar da polissemia presente na canção em questão, propusemos também uma análise semântica no último capítulo deste trabalho.

2. A linguística textual

A linguística textual trabalha inúmeros itens em relação à coerência a coesão textual, nesse trabalho, porém, abordaremos apenas alguns, os que estão mais presentes na canção analisada "Pais e Filhos". É importante evidenciar que a linguística textual tem como principal objetivo "investigar a constituição, o funcionamento, a produção e a compreensão dos textos em uso" (BENTES, 2001), a linguística textual busca, ainda, realizar uma análise do texto em seu contexto pragmático, ou seja, em seu uso e interação.

Para melhor compreensão, apontamos como a linguística textual considera o texto, de acordo com Luiz Antônio Marcuschi (1983, p. 12 e 13):

o texto como um ato de comunicação unificado num complexo universo de ações humanas. Por um lado, deve preservar a organização linear que é o tratamento estritamente linguístico, abordado no aspecto da coesão e, por outro lado, deve considerar a organização reticulada ou tentacular, não linear: portanto, dos níveis do sentido e intenções que realizam a coerência no aspecto semântico e funções pragmáticas.

A partir da definição de texto, é possível identificar a importância da coerência para a atribuição de sentido. Porém, para Anna Christina Bentes (2001), a atribuição de sentido a um texto também está intimamente ligada a diversos fatores, tais como: linguísticos, socioculturais, cognitivos e interacionais, isso porque a compreensão de um texto vai além da intencionalidade do autor e da capacidade de decodificar do receptor.

Em outras palavras, a coerência de uma determinada produção textual depende de uma série de fatores, entre os quais alguns já apontados, tais como recursos linguísticos, conhecimento de mundo, papel social do leitor ou destinatário etc. (BENTES, 2001 p. 275)

Outra questão que deve ser destacada na interferência do processo de criação do significado do texto é o conhecimento da situação comunicativa, que pode ser compreendido de duas formas distintas. A primeira delas é com o conjunto dos elementos existentes no momento com o qual o texto relaciona-se: locutor, interlocutor, lugar, momento, etc. A situação comunicativa também pode ser compreendida em um sentido mais amplo e complexo, ou seja, a partir do contexto social, político e cultural no qual o texto foi criado. Em ambas definições, ela mostra-se de extrema importância para que o receptor do texto realize uma boa análise e construa um sentido mais condizente com a intencionalidade do locutor. Anna Christina Bentes (2001, p. 277) afirma que:

situação comunicativa pode contribuir fortemente para a construção de um ou de mais de um sentido global para o texto. Uma boa análise textual deve levar em consideração este fator, sob pena de deixar de enxergar/mostrar as possibilidades das relações entre a linguagem e o mundo.

Outro fator relevante é o conhecimento de mundo. O leitor, ao realizar a leitura do que foi proposto pelo locutor, ele fará, automaticamente, inferência de sua vivência sociocultural e de conhecimentos já adquiridos previamente. Por serem lidos por diferentes interlocutores, que possuem seus conhecimentos pessoais e específicos, os textos podem ser compreendidos e interpretados de maneiras distintas. Em outras situações, o emissor deixa lacunas no texto para que o interlocutor atribua os significados omitidos, nesse caso, o interlocutor tem a necessidade de re-

alizer inferências bem específicas, o que levaria a uma possível falha na comunicação, caso o mesmo não possuísse tais conhecimentos prévios.

3. O legado deixado por *legião urbana*

Legião Urbana foi uma banda de rock que surgiu em Brasília, no ano de 1982, inicialmente formada por Renato Russo, Marcelo Bonfá, Eduardo Paraná (Kadu Lambach) e Paulo Guimarães (Paulista). De acordo com a bibliografia apresentada pelo site da banda, em 1983 Paulo Guimarães e Eduardo Paraná saem do *Legião* e Ico Ouro-Preto assume a guitarra. Após alguns shows e algumas composições, Ico Ouro-Preto é substituído por Dado Villa-Lobos.

Ainda em 1993, a apresentação do *Legião Urbana* no Circo Voador (Rio de Janeiro) foi um divisor de águas para a banda. Por ter sido um sucesso, foram convidados a gravar o seu primeiro disco, antes de começarem a gravação do disco, Renato Rocha (Negrete) entra na banda como baixista.

O primeiro álbum da banda *Legião Urbana* foi lançado em 1985 e emplacou músicas como *Será*, *Ainda é Cedo*, *Geração Cola-Cola* e *Por Enquanto*. O álbum apresenta músicas de grande crítica à sociedade e à política da época.

O segundo álbum foi lançado em 1986 e intitulado *Dois*, considerado um álbum com melodias mais suaves e com qualidade nunca vistas antes no rock nacional. Com esse disco, tornaram-se clássicos do *Legião* as canções *Tempo Perdido*, *Eduardo e Mônica*, *Índios* e *Quase Sem Que-erer*.

Em 1987, a banda lança o álbum *Que País é Esse*, que era marcado por músicas de críticas diretas à política e ao Brasil. O referido trabalho teve grandes sucessos como "Que País é Esse", "Angra dos Reis", "Mais do Mesmo" e "Faroeste Caboclo" – que inicialmente foi criticada por ser extensa e fora dos padrões do rock da época.

O álbum *Quatro Estações* foi lançado em 1989 e foi o mais influente da banda. As letras faziam críticas aos conflitos pessoais e adolescentes, as temáticas perpassavam entre amor, depressão, homossexualidade e suicídio; ao mesmo tempo em que faz referência a Buda, à Bíblia e a Camões. Das onze faixas do disco, nove emplacaram não só nas rádios da época, mas também são influentes até hoje: "Quando o Sol Bater

na Janela do Teu Quarto", "Monte Castelo", "Meninos e Meninas" e "Pais e Filhos" – objeto de estudo desse trabalho. Em meio à gravação desse disco, Renato Rocha abandona a banda.

Em 1991, a banda lançou o álbum *V*, que teve como principais faixas "Teatro dos Vampiros" e "Vento no Litoral". Por muitos, o disco foi considerado sombrio e melancólico, isso se deve ao momento pelo qual Renato Russo estava passando – a descoberta de ser soropositivo – e pelo momento no qual o Brasil estava passando – a revolta pela quebra da economia brasileira.

O sexto álbum *O Descobrimento do Brasil* é lançado em 1993 e suas principais faixas são "Perfeição", "Giz" e "Os Anjos", aqui era possível perceber arranjos mais leves e psicodélicos.

Em 1996, a Legião lançou o disco *A Tempestade*, com uma carga consideravelmente melancólica, pois Renato Russo já estava debilitado devido ao tratamento da sua doença. As canções são de despedida e o vocalista esforça-se para finalizar a gravação do disco e escolhe "A Via Láctea" como seu single. Logo após do lançamento do álbum, Renato Russo faleceu, dando fim ao grupo.

As letras do *Legião Urbana* eram consideravelmente politizadas, propondo reflexões e abordando questões sérias. Os álbuns eram contextualizados à situação vivida pelos compositores, pela banda, pelos adolescentes da época e pelo país, o que tornou *Legião* uma das bandas mais admiradas pelo público e respeitadas pela crítica, deixando, assim, seu legado até os dias atuais.

A influência da banda foi tanta que após o seu fim foram lançados três álbuns póstumos: *Uma Outra Estação* (1997), *Mais do Mesmo* (1998) e *Perfil* (2011), que mesclaram canções que ainda não haviam sido publicadas e canções que foram importantes para a carreira do Legião Urbana.

Em maio de 2013 Renato Russo foi homenageado com o filme *Somos Tão Jovens*, longa metragem que mostra a sua adolescência, o surgimento do seu interesse pela música e o início do *Legião Urbana*. No mesmo ano, foi lançado o filme *Faroeste Caboclo*, que conta a história da música homônima.

4. Análise da música pais e filhos

A canção "Pais e Filhos" foi escrita pelos integrantes da banda Renato Russo, Dado Villa-Lobos e Marcelo Bonfá. Ela é uma das músicas consideradas de maior sucesso e uma das mais influentes de toda carreira do *Legião Urbana*, além de propor uma significativa reflexão sobre temáticas extremamente atuais.

Assim como outras canções, a letra de "Pais e Filhos" pode ser considerada polissêmica, oportunizando ao ouvinte atribuir significações distintas, de acordo com o contexto social e histórico nos quais o interlocutor está inserido e onde a mesma é reproduzida. Porém, buscou-se nesse trabalho ser o mais fiel possível ao que o eu-lírico propôs com a criação dessa obra musical.

Muitas pessoas, ao ouvirem tal música, levam em consideração seu ritmo e sua carga emocional, porém não consideram sua letra e a intencionalidade dos autores. Diferente do que pensam, a letra retrata conflitos interpessoais e familiares de uma garota que, sem conseguir lidar com os mesmos, tirou a própria vida. Ao longo da canção ficam claros os motivos pelos quais a jovem tomou tal atitude. Assim como relata Renato Russo em uma participação em programa televisivo, em 1994:

Esta música é sobre suicídio. Ela é muito, muito séria. Me desgasta (...) quando a gente toca, e as pessoas não percebem. É sobre uma menina que tem problemas com os pais, ela se jogou da janela do quinto andar e não existe amanhã. Eu acho bacana, é uma música bonita, mas existe um clima em torno de algumas músicas da gente que me assusta. Quer dizer, cada pessoa interpreta à sua maneira, mas isso é uma música seríssima, é que nem Índios. Eu não aguentaria ouvir duas vezes seguidas. Eu gostaria, então, que as pessoas prestassem atenção na letra e vissem que é uma coisa muito forte. (RUSSO, Programa Livre, 1994)

É possível identificar diferentes vozes enunciativas na letra da música, ou seja, são perceptíveis as mudanças de enunciadores no decorrer da canção, porém ela não é marcada no texto. Caso o interlocutor não consiga compreender tais transições, é possível que a compreensão do texto fique prejudicada. Por possuir várias vozes enunciativas, o interlocutor recebe diferentes perspectivas sobre o tema abordado na música. Essas diferentes vozes enunciativas serão analisadas detalhadamente ao longo deste trabalho.

A canção começa com o eu-lírico narrando o suicídio de uma jovem, a primeira estrofe apresenta os seguintes versos:

Estátuas e cofres
E paredes pintadas

Quando consideramos o sentido denotativo das palavras propostas pelos autores nos versos, compreende-se que a jovem era oriunda de uma família de classe econômica média alta, pois estava cercada de estátuas, cofres e paredes perfeitamente pintadas, ou seja, vivia em um ambiente cercado de luxo e dinheiro. Ainda no mesmo parágrafo temos os seguintes versos:

Ninguém sabe o que aconteceu
Ela se jogou da janela do quinto andar
Nada é fácil de entender

Os conflitos com os pais – que será melhor explicitado adiante – fizeram com que a jovem retirasse a própria vida, pulando do quinto andar de um prédio. Ao afirmar que “Ninguém sabe o que aconteceu”, os autores nos mostram que ninguém foi capaz de compreender os segredos que a jovem possuía, seus conflitos internos suas angústias e seus sentimentos em relação à família e a si mesmo. Conclui que “Nada é fácil de entender”, a vida não é fácil de ser compreendida, assim com as atitudes tomadas pela jovem.

Nesse ponto, pode-se fazer uma alusão ao primeiro verso da música, analisando-o em seu sentido conotativo, no qual as estátuas podem fazer referência aos pais da jovem, figuras imóveis que permaneciam apáticos diante dos conflitos da filha; enquanto o cofre pode significar seu segredo, ou seja, seus conflitos que estão trancados e não foram desvendados. As paredes pintadas podem fazer referência ao desconhecimento do que estaria por trás dessa parede, ou seja, por trás dessa jovem. Diante da falta de diálogo entre eles, os pais não seriam capazes de explicar o que levou a menina ao suicídio.

Após narrar o fato, os autores voltam no tempo, quando a jovem relembra fatos de sua infância e adolescência, antes de cometer o suicídio. Inicialmente ela se lembra de quando sentia medo de barulhos durante a noite e os pais a confortavam dizendo:

Dorme agora
É só o vento lá fora

Portanto, a segunda estrofe é iniciada por outra voz enunciativa, é uma fala dos pais com a filha, demonstram palavras de conforto utilizadas por eles quando a filha se sentia amedrontada. Diziam que ela poderia voltar a dormir, pois não havia nada lá fora que ela precisasse temer,

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

palavras de carinho típicas dos pais, que, provavelmente, não seriam mais destinadas à jovem em sua adolescência.

Logo na sequência, ainda em meio às lembranças, identificamos outra voz enunciativa: a jovem. Nessa parte da música, é possível perceber um paralelo entre as lembranças da infância e da adolescência que aparecem alternadas:

Quero colo
Vou fugir de casa

Inicialmente, ela se lembra dos momentos em que pedia o colo, o carinho e a proteção dos pais, quando criança; nesse momento da vida, ela via a casa como um refúgio e um abrigo. Ao mencionar que fugiria de casa, recorda-se das atitudes de rebeldia de sua adolescência, nesse momento ela via a casa como uma prisão. Enquanto criança, os pais foram seu porto seguro, quando chegou à adolescência, enxergava seus pais como a personificação de uma prisão.

Na sequência a jovem faz mais um paralelo:

Posso dormir aqui
Com vocês?
Estou com medo tive um pesadelo
Só vou voltar depois das três

Lembra-se que, quando criança, sempre que sentia medo ao ouvir barulhos durante a noite ou ao ter pesadelos, dirigia-se ao quarto dos pais e pedia para dormir com eles, pois se sentia acolhida e segura ao lado dos mesmos. Em contrapartida, lembrava-se de que quando adolescente gostava de ir a festas e ditar suas próprias regras, voltar de madrugada, sentir-se livre. Agora, a noite com seus barulhos já não a assustava mais.

Na terceira estrofe, nota-se uma mudança na voz enunciativa, os pais, que, antes mesmo da filha nascer, mostram o zelo e cuidado ao escolher o seu nome, ainda durante a gravidez. Associa-se, nessa parte da música, que a jovem possui o nome de uma santa:

Meu filho vai ter
Nome de santo
Quero o nome mais bonito

O refrão da música é a voz enunciativa do eu-lírico e pode ser compreendido como um conselho que mesmo oferece aos interlocutores:

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

É preciso amar as pessoas
Como se não houvesse amanhã
Porque se você parar pra pensar
Na verdade não há

O eu-lírico afirma que todos devem viver intensamente o hoje, amar intensamente os que estão em sua volta, valorizar cada momento e oportunidade, pois eles podem não voltar. Os pais devem valorizar seus filhos e os filhos seus pais, uma vez que pode não haver um próximo encontro entre os mesmos, como os pais retratados na música, que não puderam estar com a jovem que tirou sua vida repentinamente.

O início da quinta estrofe traz de volta uma lembrança da jovem, faz referência à sua infância:

Me diz por que é que o céu é azul

Esse trecho mostra a importância do auxílio e da participação dos pais na fase da descoberta de seus filhos, pois faz referência a um questionamento típico de crianças nessa fase. Na sequência, observamos o seguinte verso:

Me explica a grande fúria do mundo

Nesse momento, entendemos que a menina gostaria de voltar àquele tempo de descobertas e questionar aos pais o motivo de tanto ódio e tanta fúria no mundo em que ela está vivendo. No último verso vemos uma troca de voz enunciativa mais complexa, nesse momento, um pai, possivelmente idoso ou adoentado afirma que:

São meus filhos que tomam conta de mim

Essa estrofe demonstra o ciclo da relação existente entre os pais e os filhos, primeiramente a dependência do filho, depois a dos pais – pela velhice ou pela doença.

Na sexta estrofe, identificamos quatro vezes enunciativas, os versos revelam filhos em diferentes contextos familiares, demonstrando suas relações com seus pais:

Eu moro com a minha mãe
Mas meu pai vem me visitar
Eu moro na rua, não tenho ninguém
Eu moro em qualquer lugar
Já morei em tanta casa que nem me lembro mais
Eu moro com meus pais

A última estrofe da música inicia com a voz enunciativa da jo-

vem:

Sou uma gota d'água
Sou um grão de areia

Nesse trecho, a filha demonstra sentir-se insignificante diante do mundo que a cerca, apenas uma em milhões de pessoas a sua volta. Na sequência, o eu-lírico conversa com a jovem:

Você me diz que seus pais não entendem
Mas você não entende seus pais
Você culpa seus pais por tudo
Isso é absurdo
São crianças como você

O eu-lírico procura mostrar para a jovem que, muitas vezes, a relação entre pais e filhos é difícil e quando não há diálogo e interação torna-se ainda mais complexa, o que pode gerar a incompreensão. A jovem culpa seus pais, mas não compreende as atitudes dos mesmos, é mais fácil julgar o outro do que compreender seus erros. Ele finaliza afirmando que assim como a jovem, os pais também precisam de carinho, proteção e cuidado e que também são sujeitos a errar.

O eu-lírico finaliza com um questionamento, geralmente feito para os jovens:

O que você vai ser
Quando você crescer

Esse questionamento vai além de saber a profissão, ele busca saber qual caminho a jovem seguirá, quais princípios possuirá e quais atitudes e decisões tomará.

Talvez esse seja um questionamento que a jovem não conseguia responder para si própria, ao mesmo tempo em que não conseguia lidar com os conflitos com seus pais e com o fato de sentir-se insignificante e solitária; o que a levou a retirar a própria vida.

A música parte de uma temática principal, o suicídio da jovem, passando por outras diversas vozes, que representam inúmeras relações de pais com seus respectivos filhos, apontando para uma visão complexa e profunda dessa relação tão intensa de pais e filhos. A narrativa da jovem perpassa a condição de vários outros pais e filhos, cada um com suas particularidades, conflitos e alegrias, em diversas fases da vida. A letra traz um panorama real e conciso de relacionamentos semelhantes, mas que podem ser conduzidos de maneiras tão diferentes.

5. Considerações finais

Durante a análise foram encontradas sete vozes enunciativas, que são dispostas na letra da música sem marcas explícitas de alteração. Esse fato pode fazer com que alguns interlocutores não compreendam a real intencionalidade dos autores da canção, atribuindo, assim, outros sentidos ao texto.

Outra questão extremamente relevante ao interpretar a canção foi a situação comunicativa. Ao ter conhecimento do contexto social, político e cultural no qual a canção foi escrita, notou-se maior facilidade na realização das inferências necessárias para a compreensão do texto. Muitas informações foram omitidas para melhor fluidez da canção, por isso, as inferências do leitor são importantes para a construção do sentido global da letra.

Como vimos, os itens de coesão e coerência citados pela linguística textual são fundamentais para perscrutar os não ditos do texto estudado. Cada trecho pode ser elucidado a partir dos conceitos que essa teoria nos apresenta. A música analisada é muito mais que uma simples construção textual, é um construto de vozes polissêmicas que invadem o eu-lírico poético e dão corpo a uma narrativa complexa e fundamentada em uma trágica história de suicídio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTES, Anna Christina. Linguística textual. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christinna. (Orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001, p. 259-301.

ENCARNAÇÃO, Paulo Gustavo da. *"Brasil mostra a tua cara": rock nacional, mídia e a redemocratização política (1982-1989)*. 2009. Dissertação (mestrado). – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Assis. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/93362>>. Acesso em: 03-06-2017.

LEGIÃO Urbana. Disponível em: <<http://www.legiaourbana.com.br>>. Acesso em: 07-06-2017.

_____. "Pais e filhos". In: *Rádio Vagalume FM*. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/legiao-urbana/pais-e-filhos.html>>. Acesso em: 20/12/2017.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Linguística textual: o que é e como se faz*. Recife: UFPE, 1983.

VAGALUME. Disponível em: < <https://www.vagalume.com.br/legiao-urbana/pais-e-filhos.html> > Acesso em: 03-06-2017.

ANEXO I

Versão completa da música "Pais e Filhos".

Composição de Renato Russo, Dado Villa-Lobos e Marcelo Bonfá

Pais e Filhos

Legião Urbana

Estátuas e cofres
E paredes pintadas
Ninguém sabe o que aconteceu
Ela se jogou da janela do quinto andar
Nada é fácil de entender

Dorme agora
É só o vento lá fora
Quero colo
Vou fugir de casa
Posso dormir aqui
Com vocês?
Estou com medo tive um pesadelo
Só vou voltar depois das três

Meu filho vai ter
Nome de santo
Quero o nome mais bonito

É preciso amar as pessoas
Como se não houvesse amanhã
Porque se você parar pra pensar
Na verdade não há

Me diz por que é que o céu é azul
Me explica a grande fúria do mundo
São meus filhos que tomam conta de mim

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Eu moro com a minha mãe
Mas meu pai vem me visitar
Eu moro na rua, não tenho ninguém
Eu moro em qualquer lugar
Já morei em tanta casa que nem me lembro mais
Eu moro com meus pais

É preciso amar as pessoas
Como se não houvesse amanhã
Porque se você parar pra pensar
Na verdade não há

Sou uma gota d'água
Sou um grão de areia
Você me diz que seus pais não entendem
Mas você não entende seus pais
Você culpa seus pais por tudo
Isso é absurdo
São crianças como você
O que você vai ser
Quando você crescer

Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/legiao-urbana/pais-e-filhos.html>>